

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL ESCRITA POR MULHERES
INDÍGENAS NO PNLD LITERÁRIO**

Elvio Antonio Granja De Abreu Neto (elviodacrisedoelvio@gmail.com)

Célia Regina Delácio Fernandes (celiafernandes@ufgd.edu.br)

A lei 11.645, aprovada em 2008, estabeleceu a obrigatoriedade do tratamento de temáticas indígenas na educação básica, consequentemente, fomentando a produção e o surgimento de novos escritores pertencentes a vertente da Literatura Indígena. Esta pesquisa de Iniciação Científica, primeiramente, objetivou investigar se esta lei está sendo colocada em prática nas iniciativas governamentais, a partir da análise do PNLD Literário, programa que oferta livros gratuitamente para todas as escolas públicas do Brasil, vinculando a Literatura Infantojuvenil como parte integral das políticas educacionais do país. Seguidamente, examinou a presença da literatura brasileira de autoria indígena feminina dentro dos acervos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Literário: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, e Ensino Médio, buscando averiguar quais os títulos e respectivas autoras indígenas representativas da literatura infantojuvenil contemporânea. Para tanto, foi investigada as políticas públicas de leitura e as obras literárias de autoria indígena selecionadas pelo PNLD Literário, desde seu início em 2018 até sua última versão disponibilizada pelo FNDE em 2023, para compor os acervos aprovados pelo Ministério da Educação, mapeando todos autores e títulos encontrados. Nessa perspectiva, trilhou caminho de investigação teórica, para compreender essa produção

literária de autoria feminina indígena, como potencial contribuidora de novas abordagens para o ensino e para a formação do leitor multicultural. Como resultado deste mapeamento, foram encontradas quatro obras de legítima autoria indígena feminina no PNLD Literário, dentro das cinco edições analisadas, sendo estas compostas pela singular ocorrência de *Meu Lugar no Mundo*, de Sulamy Katy, no PNLD de 2018; e *As Fabulosas Fábulas de Iauaretê*, de Kaká Werá Jecupé (que, apesar de ser um autor de identificação masculina, é pareado com sua filha também indígena, Sawara Silva Santos, que é categorizada dentro do PNLD Literário como coautora da obra); *O Pássaro Encantado*, de Eliane Potiguara; e *O Sonho da Buya-Wasú*, de Moara Tupinambá Tapajowara, no PNLD de 2023. Ademais, foi feito um levantamento de todos os textos presentes em cada edição do PNLD Literário, que abordam temáticas centradas na cultura indígena brasileira, problematizando, a partir dos dados obtidos, a perpetuação da literatura indianista, aquela de autoria não indígena e potencialmente catalisadora de uma representação icônica do indígena como figura estereotipada, em maior destaque que aquela literatura legitimamente indígena. Em conclusão, enquanto a presença mínima, todavia factual, de autores(as) indígenas dentro do PNLD Literário, comprova que a lei 11.645 está sendo efetivada, o número baixo de títulos escolhidos pelo MEC da Literatura Indígena, especialmente feminina, em contraponto com os padrões recorrentes dentro do PNLD de “brancos escrevendo sobre como enxergam indígenas”, enfatizam lacunas socioculturais em relação ao espaço que mulheres indígenas são dados para se representar na sociedade e na literatura.

AGRADECIMENTO: Agradeço ao programa PIBIC UFGD/CNPq/Fundect, pelo incentivo financeiro na elaboração deste trabalho, e à minha orientadora, Célia Regina Delácio Fernandes.

Palavras-chave: literatura indígena; autoria feminina; pnld literário.